FGV ENERGIA

INFORME

Setor Elétrico

FEVEREIRO/2025

FGV ENERGIA

ESCRITÓRIO
Rua Barão de Itambi, 60 – 5º andar - Rio de Janeiro I RJ, CEP: 22231-000
Tel: (21) 3799-6100 I www.fgv.br/energia I fgvenergia@fgv.br

PRIMEIRO PRESIDENTE FUNDADOR
Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE
Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES
Clovis José Daudt Darrigue de Faro e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque

FGV

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

DIRETOR
Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

SUPERINTENDÊNCIA
Simone C. Lecques de Magalhães

SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA
Felipe Gonçalves
Marcio Lago Couto

COORDENAÇÃO DE PESQUISA DO SETOR ELÉTRICO
Luiz Roberto Bezerra

PESQUISADORES
Acacio Barreto Neto
Ana Beatriz Soares Aguiar
Clarissa Brandão
Jéssica Germano
João Henrique de Azevedo
João Victor Marques Cardoso
Luiza Gomes Guitarrari
Nikolas Maciel Carneiro
Paulo César Fernandes da Cunha
Rafaela Garcia Araújo
Ricardo Cavalcante
Thalita Barbosa

ASSISTENTES ADMINISTRATIVAS
Cristiane Pererira de Castro
Ester Nascimento

ANALISTA DE PLANEJAMENTO
Julia Ximenes

AUXILIAR DE COMUNICAÇÃO
Lucas Fernandes de Sousa

ESTAGIÁRIOS
Bianca Djelberian
Lucas Aragão
Thais Mesquita

ESTE INFORME APRESENTA ASPECTOS DO ATENDIMENTO ENERGÉTICO AO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL (SIN) ATÉ O MÊS DE FEVEREIRO DE 2025 COM PROJEÇÕES PARA MARÇO DE 2025.

DESTAQUES

(PODER360)
Em 2025, o mercado livre de energia no Brasil registrou um aumento expressivo de adesões, com mais de 14 mil novas unidades consumidoras migrando para esse modelo, sendo 96% delas empresas de menor porte. Esse crescimento foi impulsionado pela busca por maior autonomia e redução de custos, especialmente nas regiões Sudeste e Sul, que concentraram 67,6% das transições. Em 2024, o mercado livre já havia crescido 67%, totalizando 64.497 consumidores, com destaque para estados como Amazonas, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A tendência reforça a transformação do setor elétrico, com as distribuidoras tradicionais perdendo espaço no mercado cativo regulado.

(ANEEL)
A ANEEL aprovou novas regras para a renovação dos contratos de concessão das distribuidoras de energia elétrica, estabelecendo critérios mais rígidos de desempenho e qualidade do serviço. As empresas terão que cumprir metas de eficiência operacional e atendimento ao consumidor para garantir a prorrogação dos contratos, prevista para ocorrer entre 2025 e 2031. Caso não atinjam os requisitos estabelecidos, poderão perder a concessão. As mudanças visam aumentar a competitividade e melhorar a prestação do serviço, garantindo maior transparência e benefícios aos consumidores.

(GLOBO)
A demanda por certificação de energia renovável continua em alta, impulsionada pelo crescente compromisso das empresas com a sustentabilidade e a redução de emissões de carbono. Cada vez mais organizações estão aderindo a selos como o I-REC (Certificado Internacional de Energia Renovável) para comprovar o uso de eletricidade de fontes limpas. Esse movimento é impulsionado por exigências regulatórias, metas ambientais e a pressão de investidores e consumidores por práticas mais sustentáveis. Com isso, o mercado de certificação de energia renovável segue em expansão, reforçando a transição para uma matriz energética mais limpa no Brasil.

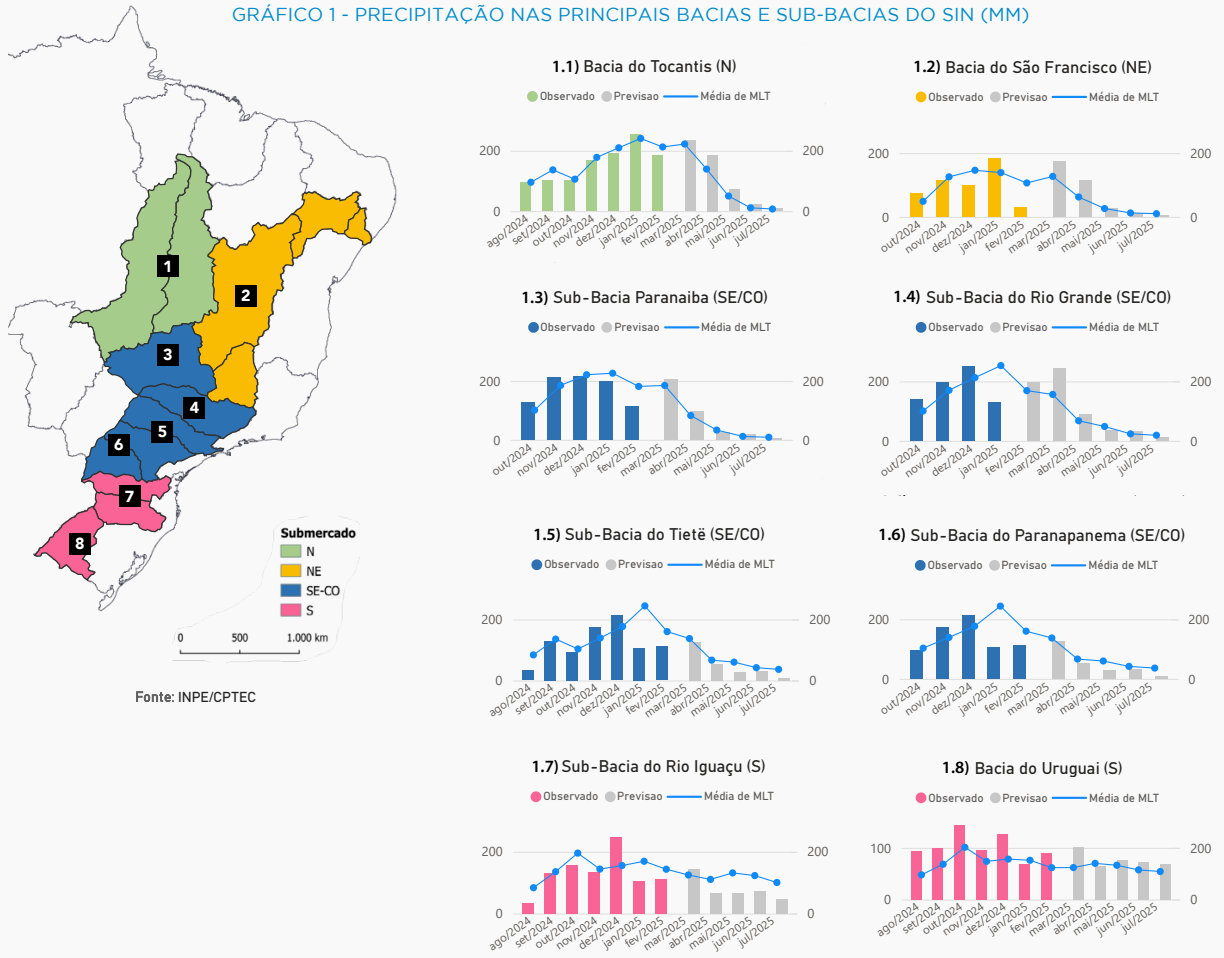
(CNN BRASIL)
O setor elétrico brasileiro registrou um recorde de fusões e aquisições em 2024, impulsionado pelo interesse de investidores em fontes renováveis e infraestrutura de transmissão. O movimento reflete a busca por eficiência, expansão e modernização do setor, em meio a um cenário de transição energética e novas regulamentações. Grandes grupos nacionais e internacionais têm consolidado operações, apostando no crescimento da demanda por energia limpa e na estabilidade do mercado elétrico brasileiro. Esse aumento nas transações reforça a tendência de fortalecimento do setor, com empresas buscando competitividade e inovação.

(PODER360)
A redução na geração de energia da usina de Belo Monte pode resultar em um impacto financeiro de até R$ 24 bilhões, segundo a ANEEL. O menor volume de geração ocorre devido a restrições ambientais que limitam a vazão do Rio Xingu, afetando a capacidade da usina. Esse cenário pode elevar custos para consumidores e exigir medidas para compensar a perda na produção. A situação reforça o desafio de equilibrar a geração hidrelétrica com a preservação ambiental, enquanto o setor busca alternativas para garantir a segurança energética do país.

CLIMATOLOGIA

Em fevereiro de 2025, uma frente fria no litoral dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, juntamente com áreas de instabilidade nas Regiões Centro-Oeste e Norte, resultou em precipitação nas principais bacias do Sistema Interligado Nacional (SIN). No entanto, a Região Sudeste registrou um período de calor intenso e ausência de chuvas. As bacias dos rios Uruguai e Iguaçu registraram precipitação, enquanto a bacia do rio Tocantins apresentou os maiores volumes acumulados, com pancadas de chuva frequentes.

GRÁFICO 1 - PRECIPITAÇÃO NAS PRINCIPAIS BACIAS E SUB-BACIAS DO SIN (MM)



Fonte: Dados do INPE/CPTEC | Elaboração: FGV Energia

1. ONS. Relatório do Programa Mensal de Operação – PMO (22/02 a 28/02). Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO_22_02%20a%2028_02.pdf. Acesso em: 19 de março de 2025.
2. SAFIRA ENERGIA. Veranico no Sudeste: calor intenso e impactos no consumo de energia. Disponível em: https://blog.safiraenergia.com.br/2025/02/10/veranico-no-sudeste-calor-intenso-e-impactos-no-consumo-de-energia/. Acesso em: 19 de março de 2025.

ENERGIA NATURAL AFLUENTE – ENA

Em fevereiro/2025, tivemos:

- **SE/CO:** O subsistema Sudeste/Centro-Oeste registrou uma Energia Natural Afluente correspondente a 106,5% da Média de Longo Termo (MLT) e apresentou uma ENA de 67.545 MWmed.

- **S:** Segundo o Relatório Executivo do Programa Mensal de Operação, a ENA no subsistema Sul foi de 6.735 MWmed, representando um decréscimo de 12,64% em relação à MLT, reflexo das chuvas abaixo da média na região.

- **NE:** Em fevereiro, o subsistema Nordeste registrou 14.068 MWmed e uma Energia Natural Afluente correspondente a 106,76% da Média de Longo Termo (MLT).

- **N:** A região apresentou uma ENA de 24.733 MWmed, equivalente a 136,05% da MLT, influenciada por precipitações que alcançaram os maiores totais observados no período na bacia do rio Madeira e do rio Tocantins.

De acordo com o Informe do Programa Mensal de Operação do ONS da primeira semana operativa de março de 2025 (semana de 01/03/2025 a 07/03/2025), foram informados os seguintes valores para o final do mês de fevereiro em relação à MLT (%):

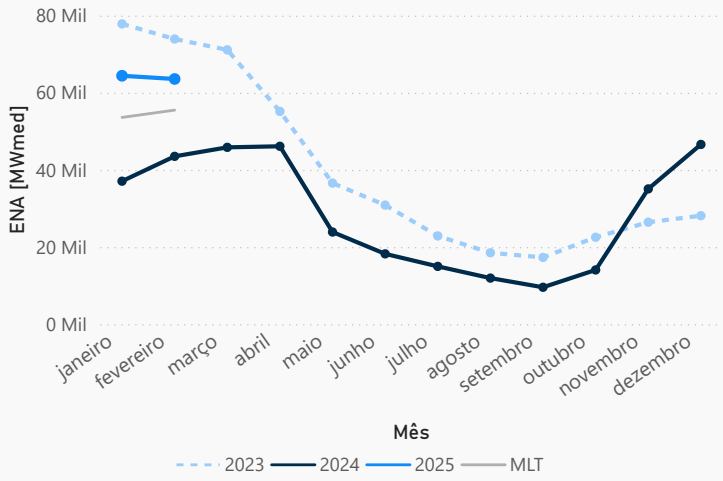
- **SE/CO** 67%
- **S** 79%
- **NE** 68%
- **N** 118%

3. ONS. Relatório do Programa Mensal de Operação – PMO (22/02 a 28/02). Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO_22_02%20a%2028_02.pdf. Acesso em: 19 de março de 2025.

4. ONS. Relatório do Programa Mensal de Operação – PMO (01/03 a 07/03). Disponível em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/RELATORIO-PMO_01_03%20a%2007_03.pdf. Acesso em: 19 de março de 2025.

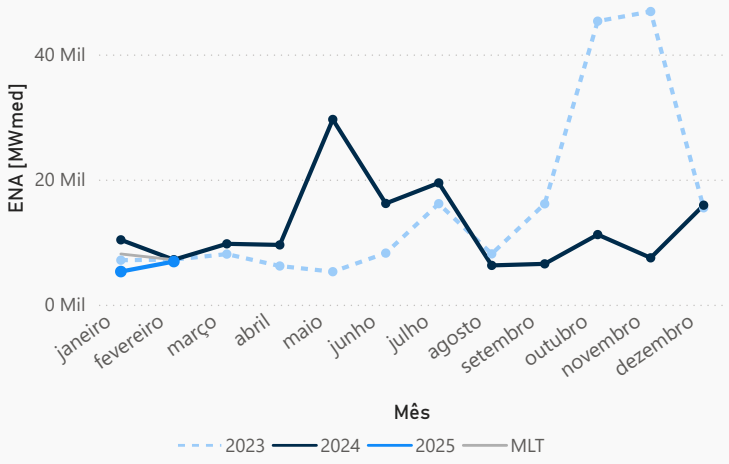
GRÁFICOS ENA

GRÁFICO 2 – ENERGIA NATURAL AFLUENTE SUDESTE/CENTRO-OESTE (SE/CO)



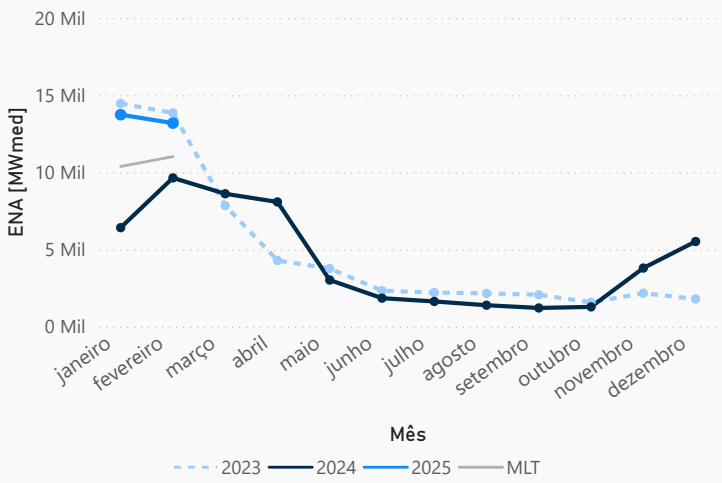
Fonte: Dados da ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 3 – ENERGIA NATURAL AFLUENTE SUL (S)



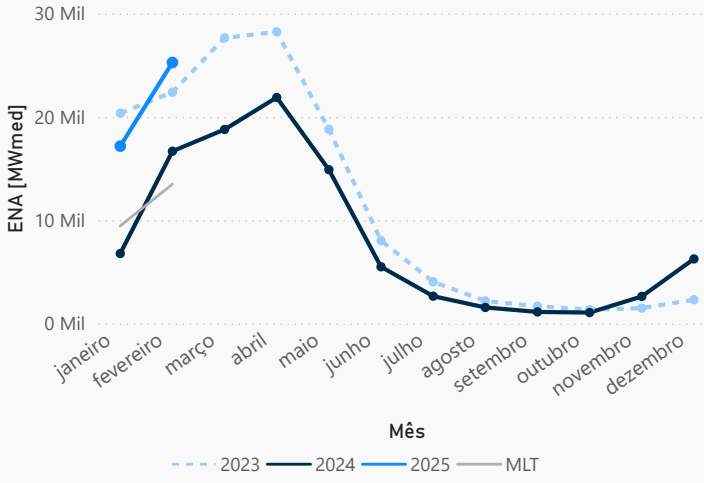
Fonte: Dados da ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 4 – ENERGIA NATURAL AFLUENTE NORDESTE (NE)



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 5 – ENERGIA NATURAL AFLUENTE NORTE (N)



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

Disclaimer: Nos quadros referentes aos rankings de performance ascendente de precipitação estão representadas as posições, começando da pior para a melhor, da performance da precipitação em porcentagem da MLT (Média de Longo Prazo) de cada mês do ano para cada submercado, comparadas aos dados dos anos anteriores, desde 1931.

ENERGIA ARMAZENADA – EAR

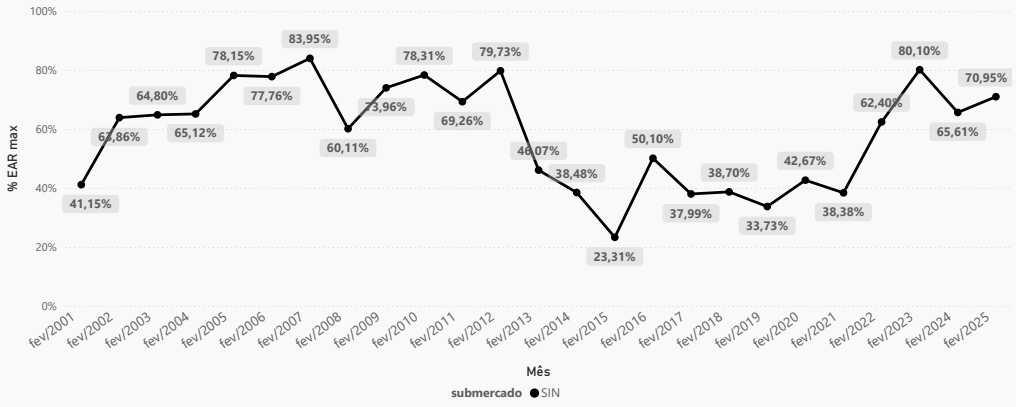
Em fevereiro de 2025, os reservatórios apresentaram uma recuperação expressiva, impulsionada por condições climáticas mais favoráveis e um aumento no volume de chuvas. O índice atingiu 70,95%, representando um aumento de 32,73% em relação aos 53,46% de janeiro. Esse crescimento foi impulsionado por condições climáticas mais favoráveis, que elevaram a vazão das bacias hidrográficas e contribuíram para a recomposição dos níveis de armazenamento.

O avanço ocorre em um cenário de demanda recorde, com o consumo nacional de energia atingindo 106.532 MW[5], reflexo das temperaturas elevadas e do aquecimento econômico. Mesmo diante desse aumento no consumo, a recuperação dos reservatórios reforça a segurança do abastecimento energético no país.

De acordo com o Informe do Programa Mensal de Operação do ONS da primeira semana operativa de março de 2025 (semana de 01/03/2025 a 07/03/2025)[6]. Com relação aos submercados, as projeções ficaram em:

- **SE/CO** 69,7%
- **S** 53,6%
- **NE** 80,8%
- **N** 95,9%

GRÁFICO 6 - ENERGIA ARMAZENADA – EAR%



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

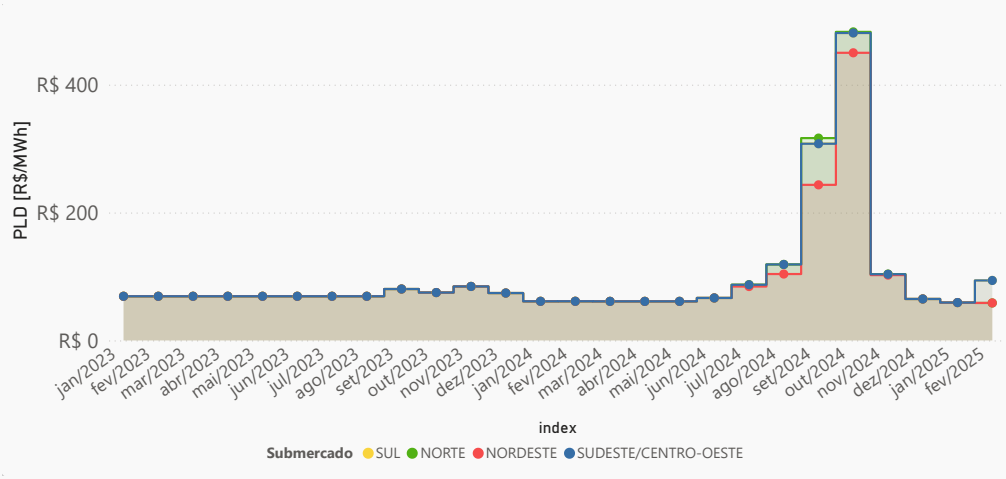
5. EIXOS. Consumo de energia no Brasil bate sétimo recorde do ano, atingindo 106.532 MW. Disponível em: https://eixos.com.br/energia-eletrica/consumo-de-energia-no-brasil-bate-setimo-recorde-do-ano-atingindo-106-532-mw/. Acesso em: 19 de março de 2025.

6. CANAL SOLAR. ONS registra aumento da carga de energia em fevereiro. Disponível em: https://canalsolar.com.br/ons-aumento-carga-energia-fevereiro/. Acesso em: 19 de março de 2025.

PREÇO DE LIQUIDAÇÃO DE DIFERENÇAS – PLD

Em fevereiro de 2025, observou-se aumento dos preços nos submercados devido ao período de menor incidência de chuvas, reduzindo a afluência de água aos reservatórios das hidrelétricas. O PLD médio registrado foi de R$ 93,76/MWh para a região Sudeste/Centro-Oeste, R$ 93,83/MWh para a região Sul e R$ 58,60/MWh para as regiões Nordeste e Norte que se manteve estável se comparado ao mês passado. Isto se deve ao fato de do maior índice de precipitações na região Norte oferta hídrica mais favorável.

GRÁFICO 7 - PREÇO DE LIQUIDAÇÃO DE DIFERENÇAS MENSAL

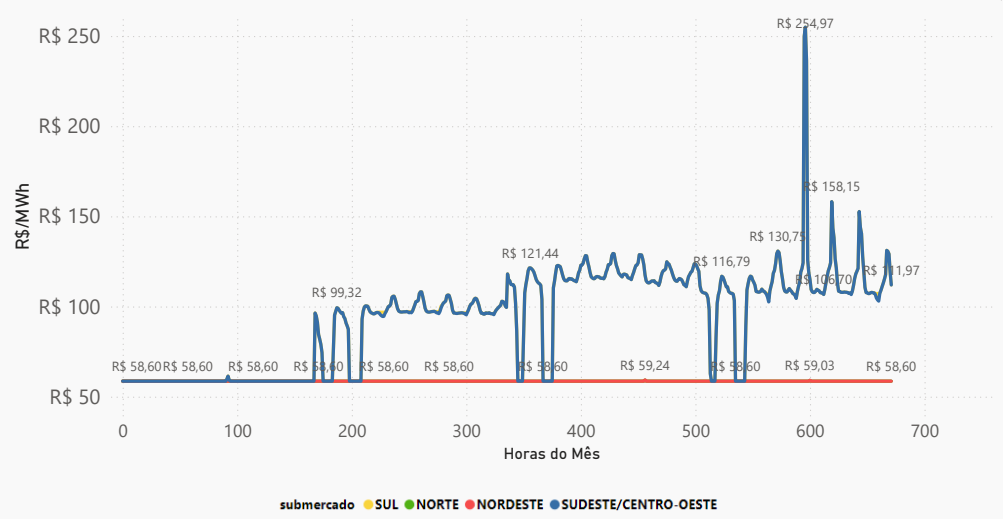


Nota: Valores limites de PLD mensal – Teto: R$ 751,73/MWh e Piso: R$ 58,60/MWh.
Fonte: Dados do CCEE| Elaboração: FGV Energia

PREÇO DE LIQUIDAÇÃO DE DIFERENÇAS HORÁRIO

A análise horária do mês de fevereiro de 2025 evidencia uma estabilidade inicial no PLD, com valores próximos a R$ 58,60/MWh. No entanto, ao longo do mês, há oscilações significativas, com aumentos pontuais atingindo R$ 99,32/MWh e R$ 121,44/MWh. Por volta da 600ª hora, observa-se um pico de R$ 254,97/MWh, seguido por uma queda e nova variação acima de R$ 150,00/MWh. Esse comportamento sugere alterações na oferta e demanda, refletindo fatores como mudanças climáticas, sazonalidade e dinâmicas do mercado energético. No final do período, os preços voltam a se estabilizar em torno de R$ 76,20/MWh, valor praticado em todos os submercados.

GRÁFICO 8 - PLD NO MÊS DE JANEIRO DE 2025 POR HORA



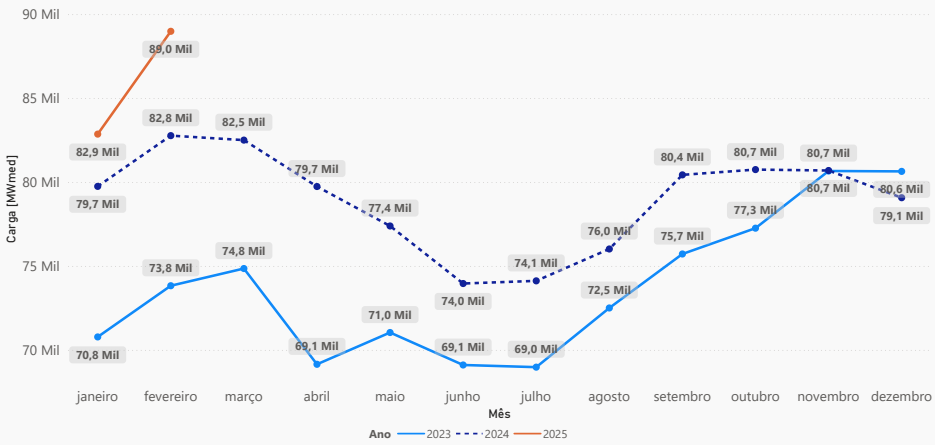
Nota: Valores limites de PLD horário – Teto: R$ 1.542,23/MWh e Piso: R$ 58,60/MWh.
Fonte: Dados do CCEE| Elaboração: FGV Energia

CARGA DE ENERGIA

Em fevereiro de 2025, a carga de energia foi de 88.670 MWmed, representando um aumento de 7,37% do valor em relação a janeiro de 2025. A carga projetada para março de 2025 é de 86.414 MWmed.

Os valores a partir de maio de 2023 consideram a inclusão do atendimento à carga da micro e minigeração distribuída (MMGD).

GRÁFICO 9 – CARGA DE ENERGIA MEDIDA EM MEGAWATTS (MW)



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

ATENDIMENTO À CARGA

Em fevereiro/2025, as seguintes observações podem ser feitas a partir da geração no SIN:

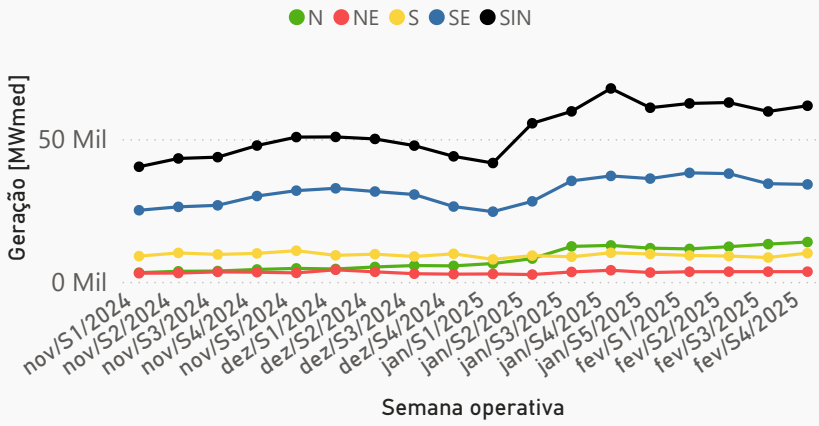
- **Geração Hidrelétrica:** Tendência de estabilidade entre a primeira e última semana operativa com um início apresentando 62.465 MWmed na primeira e 61.653 MWmed na última semana operativa.

- **Geração Térmica e Nuclear:** Continuidade da tendência de uma pequena queda refletindo à redução da geração nuclear e térmica mesmo com um período mais quente registrado. Iniciando o mês em 6.680 MWmed e encerrando-o com 6.444 MWmed.

- **Geração Eólica:** Tendência de aumento da geração durante as semanas do referido mês e finalizando com um aumento apresentando 9.220 MWmed na primeira semana operativa e 12.444 MWmed na última semana registrada.

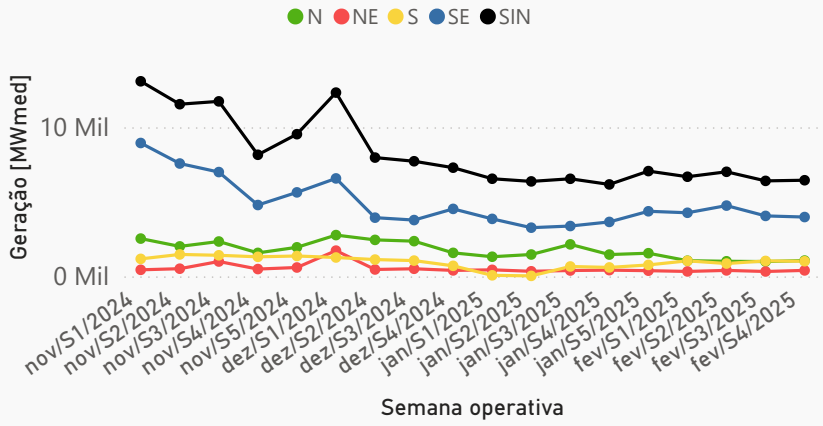
- **Geração Solar:** Em tendência de crescimento ao longo do mês, iniciando-o com 10.185 MWmed e encerrando-o com 11.730 MWmed.

GRÁFICO 10 – GERAÇÃO HIDRELÉTRICA POR SUBMERCADO



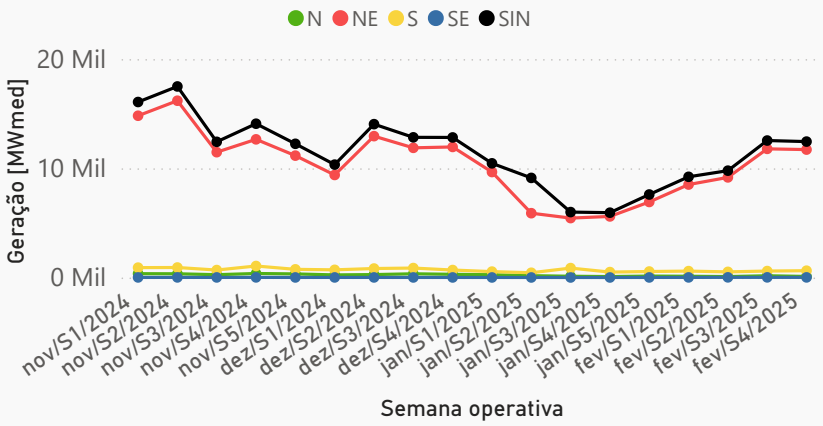
Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 11 – GERAÇÃO TÉRMICA E NUCLEAR POR SUBMERCADO



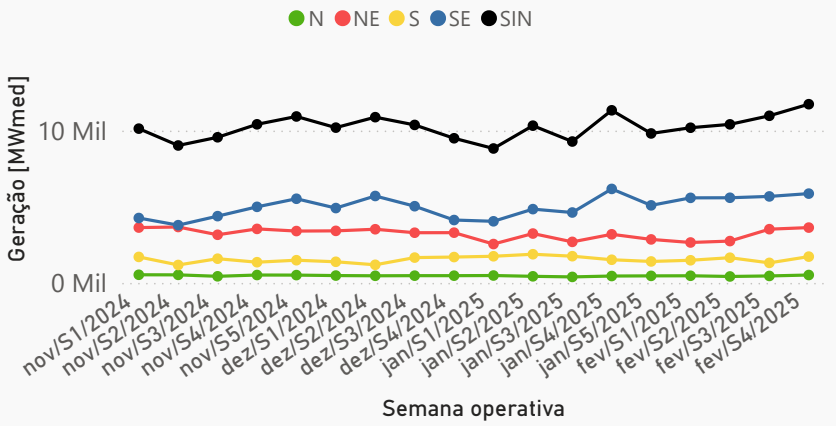
Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 12 – GERAÇÃO EÓLICA POR SUBMERCADO



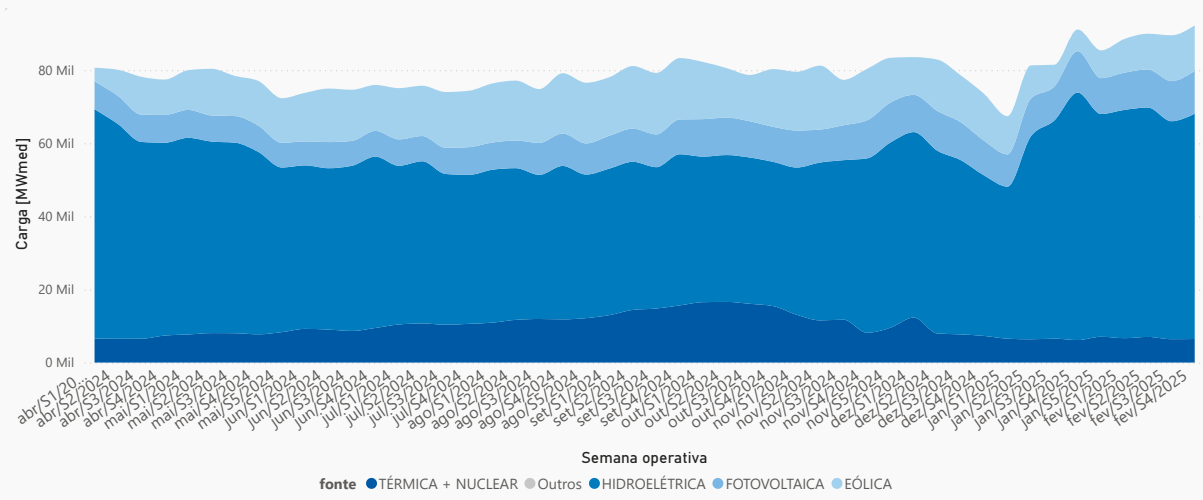
Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 13 – GERAÇÃO SOLAR POR SUBMERCADO



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

GRÁFICO 14 – ATENDIMENTO À CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL



Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

INTERCÂMBIO DE ENERGIA

Com referência aos intercâmbios de energia elétrica entre os submercados, em fevereiro/2025, o NE exportou 2,79 GWmed para o SE/CO, concomitantemente o SE/CO exportou 5,76 GWmed para o Sul. Além disso, o Norte exportou 6,11 GWmed para o SE/CO e importou 0,18 GWmed do NE. No contexto internacional, o SIN importou 0,83 GWmed da Argentina e 0,16 GWmed do Uruguai.

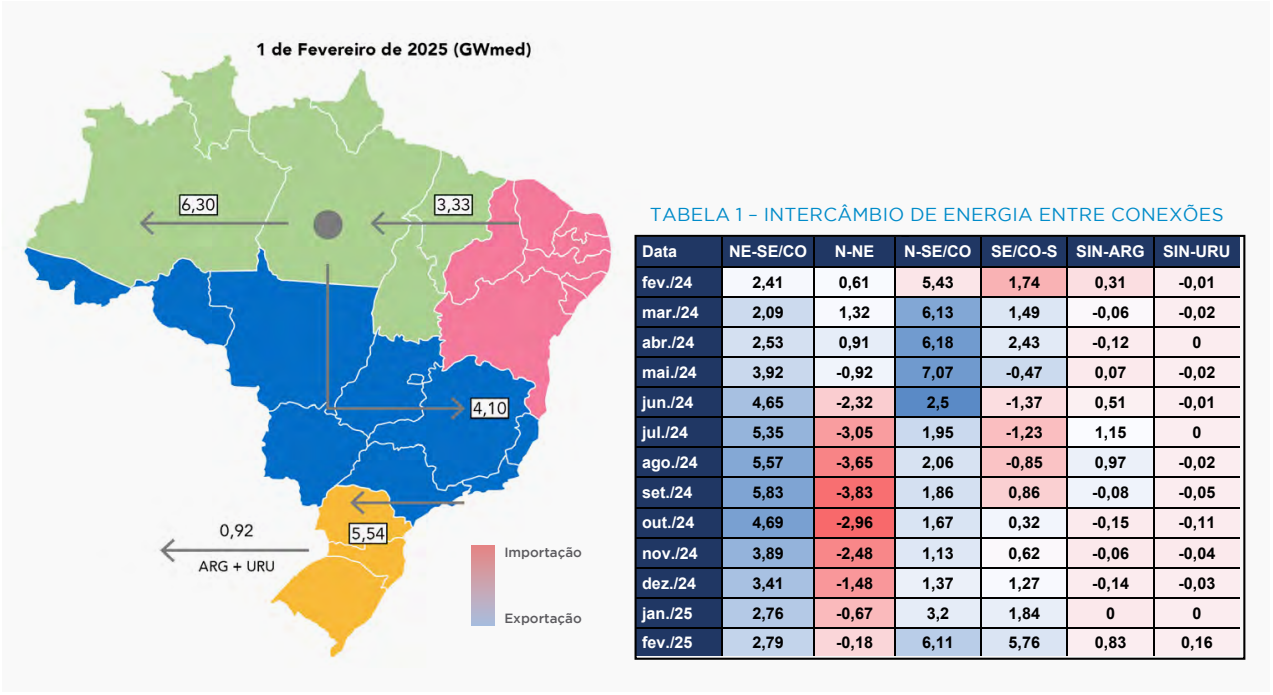


TABELA 1 – INTERCÂMBIO DE ENERGIA ENTRE CONEXÕES

Data	NE-SE/CO	N-NE	N-SE/CO	SE/CO-S	SIN-ARG	SIN-URU
fev./24	2,41	0,61	5,43	1,74	0,31	-0,01
mar./24	2,09	1,32	6,13	1,49	-0,06	-0,02
abr./24	2,53	0,91	6,18	2,43	-0,12	0
mai./24	3,92	-0,92	7,07	-0,47	0,07	-0,02
jun./24	4,65	-2,32	2,5	-1,37	0,51	-0,01
jul./24	5,35	-3,05	1,95	-1,23	1,15	0
ago./24	5,57	-3,65	2,06	-0,85	0,97	-0,02
set./24	5,83	-3,83	1,86	0,86	-0,08	-0,05
out./24	4,69	-2,96	1,67	0,32	-0,15	-0,11
nov./24	3,89	-2,48	1,13	0,62	-0,06	-0,04
dez./24	3,41	-1,48	1,37	1,27	-0,14	-0,03
jan./25	2,76	-0,67	3,2	1,84	0	0
fev./25	2,79	-0,18	6,11	5,76	0,83	0,16

Fonte: Dados do ONS | Elaboração: FGV Energia

BANDEIRAS TARIFÁRIAS

Em fevereiro de 2025, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) anunciou a manutenção da bandeira tarifária verde nas contas de luz, garantindo que não haverá cobrança adicional para os consumidores.

Segundo a ANEEL, a decisão foi tomada devido às condições favoráveis de geração de energia, que permanecem estáveis, assegurando a segurança no abastecimento elétrico do país. Além disso, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) destacou que os níveis dos reservatórios das hidrelétricas seguem dentro da normalidade, permitindo a continuidade da oferta de energia sem a necessidade de acionar usinas termelétricas, que possuem custos mais elevados.

A estabilidade na geração elétrica também foi impulsionada pelo equilíbrio entre oferta e demanda, evitando aumentos tarifários.

TABELA 2- BANDEIRAS TARIFÁRIAS (VALORES EM R$/MWH) DOS ÚLTIMOS 9 ANOS

Ano	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
2019	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00	0,00	15,00	40,00	40,00	15,00	41,69	13,43
2020	13,43	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62,43
2021	13,43	13,43	13,43	13,43	41,69	62,43	94,92	94,92	142,00	142,00	142,00	142,00
2022	142,00	142,00	142,00	71,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2023	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2024	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18,85	0,00	44,63	78,77	18,85	0,00
2025	0,00	0,00										

Bandeira Amarela | Bandeira Vermelha patamar1 | Bandeira Vermelha patamar 2 | Bandeira Verde | Bandeira Escassez Hídrica

Nota 1: Em 2020, no período de junho a novembro, a bandeira verde foi acionada como medida emergencial devido pandemia da Covid-19.
Nota 2: Conforme determinação da Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética (CREG), a bandeira tarifária Escassez Hídrica ficou em vigor de setembro de 2021 a meados de abril de 2022.
Fonte: Dados da ANEEL | Elaboração: FGV Energia

7. AGÊNCIA BRASIL. Bandeira tarifária de janeiro se mantém verde, sem cobrança extra. Agência Brasil, dezembro de 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-12/bandeira-tarifaria-de-janeiro-se-mantem-verde-sem-cobranca-extra. Acesso em: 17 de fevereiro de 2025.

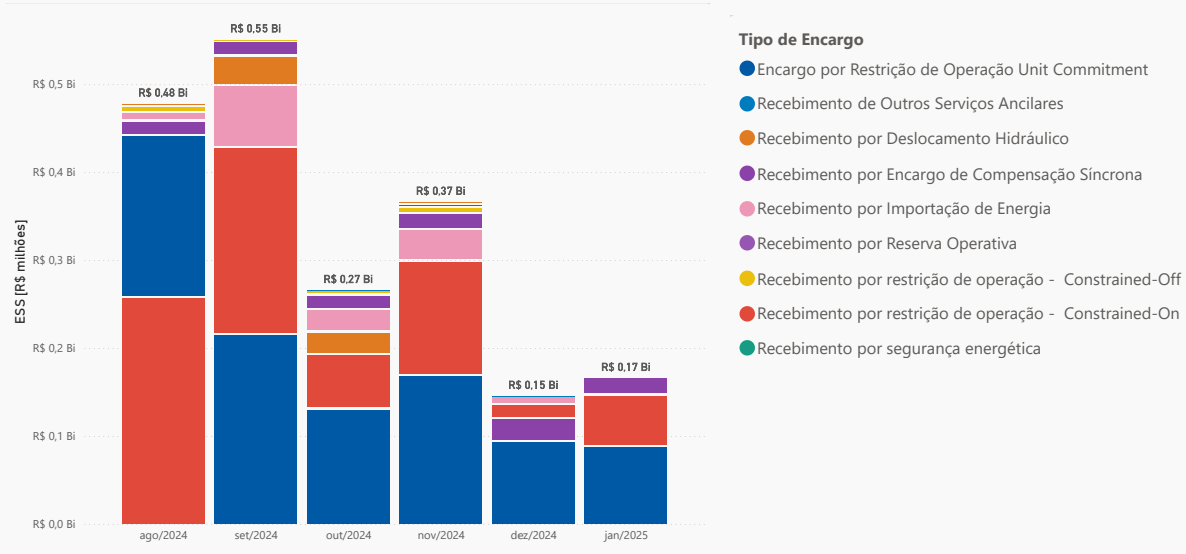
ENCARGOS DE SERVIÇO DO SISTEMA – ESS

Segundo os últimos dados da CCEE, em fevereiro de 2025, os Encargos de Serviço do Sistema totalizaram R$ 87,23 milhões, refletindo variações nos custos do setor elétrico.

O Encargo por Restrição de Operação Constrained-on somou R$ 58,23 milhões, sendo aplicado quando é necessário ativar usinas para garantir a estabilidade e o equilíbrio do sistema elétrico. No mês mencionado, restrições operacionais exigiram o acionamento de usinas menos eficientes economicamente, possivelmente devido às limitações na transmissão, necessidade de suporte à tensão ou demandas específicas em determinadas regiões. Já o Encargo por Restrição de Operação Constrained-off não teve custos registrados em fevereiro, pois é acionado quando usinas precisam reduzir ou interromper sua geração devido às limitações técnicas ou operacionais. O Encargo por Restrição de Operação Unit Commitment atingiu R$ 20,04 milhões e cobre os custos da decisão de ligar ou desligar usinas térmicas com antecedência para garantir o suprimento energético. No mês referido, foi necessária a programação antecipada dessas usinas para assegurar a operação segura do sistema elétrico, independentemente de a energia ser efetivamente utilizada. Esse encargo geralmente ocorre para evitar riscos de déficit na geração ou atender a demandas específicas da operação do sistema.

Além disso, não houve encargos relacionados à importação de energia ou a outros serviços ancilares no período. Os valores registrados ressaltam a importância dos ajustes operacionais para garantir um fornecimento seguro e estável de energia no país.

GRÁFICO 15 – ENCARGO DE SERVIÇOS DE SISTEMAS EM REAIS (R$)



Fonte: Dados da CCEE | Elaboração: FGV Energia

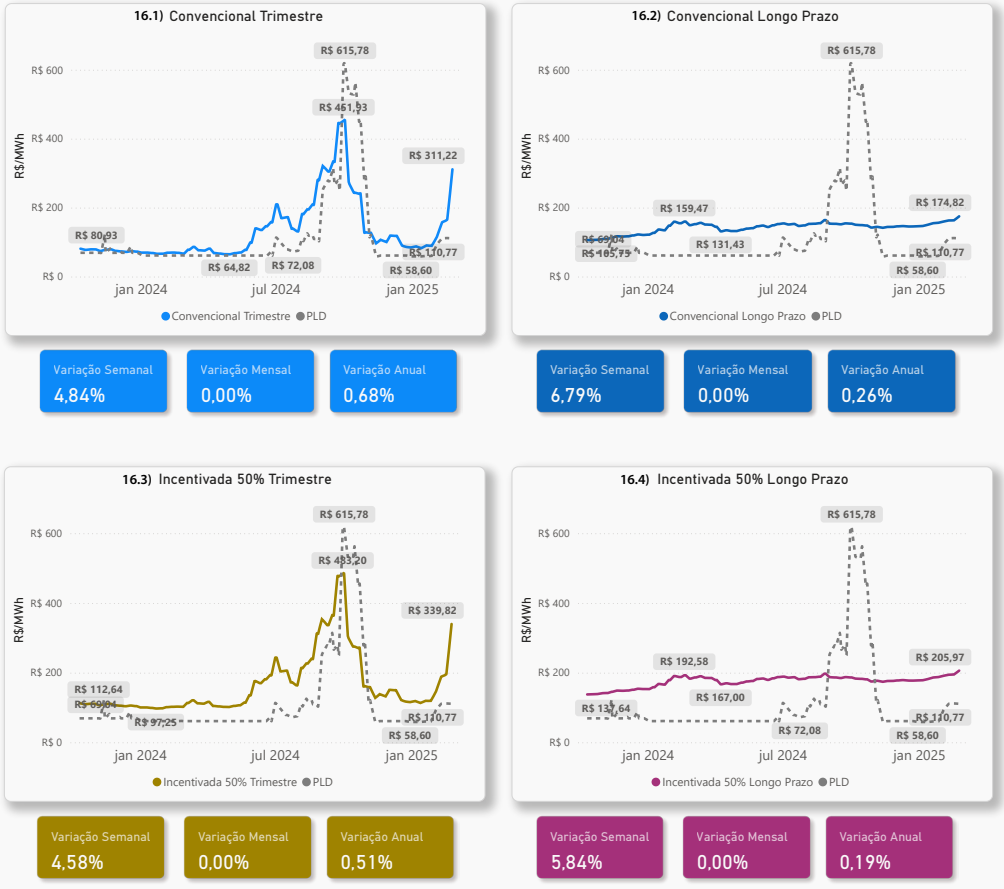
PREÇOS DE CONTRATO NO ACL

Os índices de preço são apresentados com base nas métricas do pool de preços apuradas semanalmente pela DCIDE.

Na última semana de fevereiro/2025, o índice trimestral para a fonte convencional foi medido em cerca de R$ 311,22/MWh, apresentando um aumento de 248,51% em relação ao mesmo período no último mês. O produto trimestral da incentivada 50% foi medido em R$ 339,82/MWh, apresentando um aumento de aproximadamente 184,7% em relação ao mesmo período em janeiro. As energias convencional e incentivada 50% nos próximos quatro anos (2026 a 2029 - longo prazo) registraram R$ 174,82/MWh e R$ 205,97/MWh, com crescimento de 11,96% mensal e variação semanal positiva de 9,84%, respectivamente.

O encarecimento da energia está diretamente relacionado à escassez de chuvas em regiões estratégicas do país[8]. A redução das precipitações comprometeu os níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas, diminuindo a oferta de energia gerada por essa fonte e aumentando custos operacionais. Esse cenário pressionou os preços da energia no mercado, refletindo as adversidades climáticas enfrentadas pelo setor elétrico.

GRÁFICO 16 – CURVA FORWARD - MERCADO LIVRE



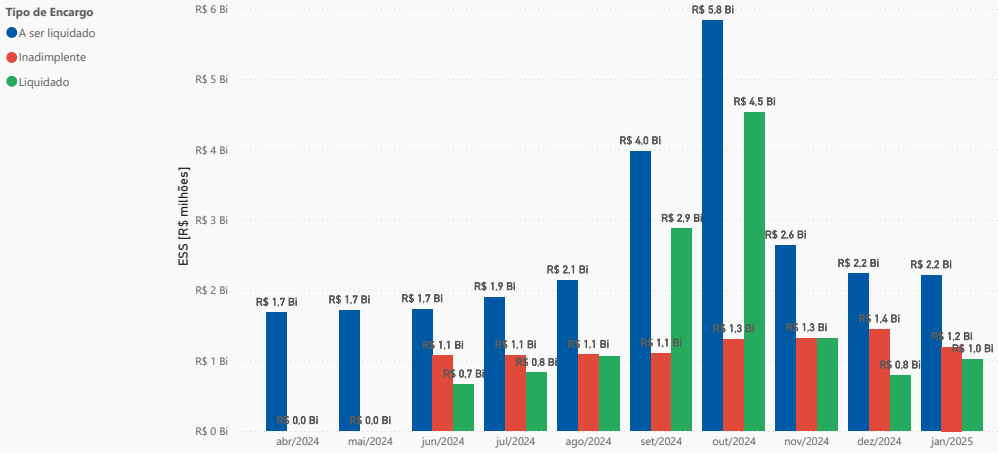
Fonte: Dados do DCIDE | Elaboração: FGV Energia

8. MEGAWHAT. Preço da energia incentivada já supera R$ 300/MWh no segundo semestre. Megawhat, março de 2025. Disponível em: https://megawhat.energy/mercado-energetico/preco-da-energia-incentivada-ja-supera-r-300-mwh-no-segundo-semestre/. Acesso em: 21 de março de 2025.

LIQUIDAÇÃO NA CCEE

De acordo com os dados mais recentes disponibilizados pela CCEE, a liquidação financeira do Mercado de Curto Prazo (MCP) do setor elétrico movimentou R$ 1,02 bi do total de R$ 2,21 bi contabilizados em janeiro de 2025. Do valor não pago na operação financeira desse mês, além dos valores ainda relacionados às liminares do GSF (R$ 1,11 bi) no mercado livre, R$ 41,59 mi correspondem aos parcelamentos para repactuação e R$ 38,06 mi referem-se à inadimplência.

GRÁFICO 17 – INADIMPLÊNCIA NA CCEE



Fonte: Dados do CCEE | Elaboração: FGV Energia

INFORME DO SETOR ELÉTRICO DE JANEIRO, 2025 - FGV ENERGIA

Em fevereiro de 2025, a bandeira tarifária permaneceu verde, garantindo que os consumidores não tivessem custos adicionais na conta de energia. A decisão reflete a manutenção das condições favoráveis de geração elétrica, impulsionada pela boa recuperação dos reservatórios e pelo equilíbrio entre oferta e demanda no setor.

Os níveis de Energia Armazenada continuaram em alta, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde as afluências permaneceram acima da média histórica. Esse cenário contribuiu para a estabilidade do sistema elétrico nacional e reduziu a necessidade de acionamento de termelétricas, que possuem custos mais elevados. Além disso, as projeções para os níveis dos reservatórios do SIN, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico, indicam que eles seguirão em trajetória de recuperação nos próximos meses.

O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) registrou oscilações ao longo do mês, iniciando-se em R$ 93,76/MWh no Sudeste/Centro-Oeste, R$ 93,83/MWh no Sul e R$ 58,60/MWh no Norte e Nordeste. Durante as semanas seguintes, as variações refletiram o impacto do consumo elevado, resultado das temperaturas acima da média e das mudanças no regime de chuvas. Mesmo com essas oscilações, os preços se mantiveram dentro de um patamar controlado, garantindo previsibilidade ao mercado.

Fontes: ANEEL, ONS, CCEE e Cenário Energia.

#SetorElétrico #EnergiaSolar #EnergiaEolica #EnergiaHidrica #Sustentabilidade #FGVEnergia

FGV ENERGIA

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

MANTENEDORES

BRAVA energia

Eletrobras

Eletrobras Cepel

Eletronuclear Energia Limpa

MAC LAREN

norteENERGIA USINA HIDRELÉTRICA BELO MONTE

Naturgy